Num. 318 Sabbado 25 de Julho de 1914 Anno VII

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

A renuncia do General Huerta

A ultima victoria do A. B. C.

O Alimento Natural de uma Creança

é o leite de uma mãe sadia. Quando este se encontra deficiente em quantidade, o leite de vacca é frequentemente substituido — mas o leite de vacca é acido na sua reacção, e forma coalhos espessos no estomago. O ferver não tem por resultado excluir do leite estes productos acidos e irritantes que o fazem inteiramente improprio para o uso da creança.

Os Alimentos Lacteos "Allenburys" são manufacturados de modo proprio, para remover a differença entre os leites de vacca e humano. São tão faceis de digerir, como o alimento natural da creança. Sendo convenientes, tanto para as creanças debeis como para as robustas, asseguram perfeita e vigorosa saude.

Os Alimentos "Allenburys"

Alimento Lacteo No. 1 — Do nascimento até 3 mezes.

Alimento Lacteo No. 2 — De 3 até 6 mezes.

Alimento Malteado No. 3 — De 6 mezes para cima.

Os Rusks (Biscoutos) "Allenburys"—Malteados

Uma addição valiosa á dieta das creanças de dez mezes para cima. Fornecem uma refeição excellente, nutritiva e appetitosa, especialmente util durante o periodo molesto da dentição. Comidos seccos, ajudam mecanicamente a sahida dos dentes.

OS ALIMENTOS "ALLENBURYS" são manufacturados n'uma fabrica modelo sob as melhores condições hygienicas. São especialmente adaptados aos passos progressivos do desenvolvimento de uma creança, e formam o systema mais racional de alimentação da creança.

Peçam folheto sobre "Alimentação e Cuidado da Creança," que será enviado livre de despeza.

Allen & Hanburys Ltd., Lombard Street, London.

Agentes:

F. H. WALTER & Co., Caixa do Correio 7, RIO DE JANEIRO.

A VENDA EM TODAS AS DROGARIAS

Creme Kaloderma de fama verdadeiramente universal. Indispensavel para a toilette.

Sabonete Kaloderma. O sabonete de toilette mais puro e hygienico que existe.

Pó de Arroz Kaloderma, muito apreciado para a toilette, para uso das creanças, e para o banho.

Sabonete Kaloderma em estojo de aluminio, para a barba. Kaloderma em estojo de aluminio, para viagem.

A venda em todas as casas importantes d'este artigo.

F. WOLFF & SOHN, KARLSRUHE.

Vende-se em todas as bôas casas de perfumarias

A CURA DA SYPHILIS

DEPURATIVO LYRA (HEMOSANO)

Preço — Vidro de 250 gr. nas capitaes 2$500 até 3$000

Vende-se em todas as drogarias e pharmacias do Brazil

CURA RADICALMENTE

Syphilis, Rheumatismo, Ulceras, Ulcerações da bocca e da laringe (placas mucosas), Exostoses (tumores osseos), Cephaléas (dôres na cabeça continuas e sem allivio), Rumor na cabeça e zumbido nos ouvidos, Dôres no peito, Latejamento das arterias do pescoço e todas as demais manifestações do terrivel flagello — A SYPHILIS.

LABORATORIO

DAUDT & LAGUNILLA

RIO DE JANEIRO

Inventores dos preparados A Saude da Mulher, Bromil, Boro-Boracica e Depurativo Lyra (Hemosano)

Caprichos da natureza

Um freguez de uma marcenaria de Nova York indo encommendar uma obra, notou uma taboa de nogueira imitando metade da cabeça de um tigre.

Procurando entre o resto do material da officina, encontrou outro pedaço que combinou mais ou menos com o primeiro, e unindo-os formou uma cabeça de tigre, que foi exposta em uma vitrine daquella capital. Um americano que parece ter pouco que fazer com seu dinheio offereceu cem dollars, ou trezentos mil réis pela curiosidade. A semelhança na verdade é flagrante, como se vê da gravura que reproduzimos. Nós possuimos uma madeira que se presta talvez mais que a nogueira a essas combinações caprichosas. E' a imbuia do Paraná.

Fica ahi a suggestão para as pessôas que tenham opportunidade de tentar a experiencia, e tempo para fazel-a.

P.

ASSOMBROSO!

Com o sabão por excellencia

LAVOLINA

lava-se roupa, por mais fina que seja, sem estragal-a absolutamente apenas com uma fervura durante meia hora.

Não precisa esfregar nem coradouro e a roupa fica mais alva do que com o systema commum, e, ainda mais, perfeitamente desinfectada.

Inegualavel para lavagens de rendas, cortinas, palha de seda, flanelas, crystaes, metaes, soalhos, etc.

Nas cosinhas e copas substitue com grande vantagem o sapolio.

Querendo uma demonstração peça pelo telephone n. 1.378 — Norte.

Vende-se em todos armazem

Moveis de todos os estylos modernos

para todos os preços

CONFORTAVEIS E SOLIDOS

Marcenaria Brasileira

16.ª SECÇÃO DA C.ia EDIFICADORA

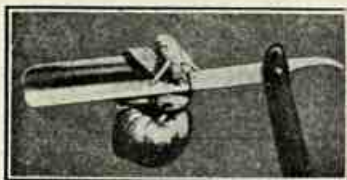
Grande Exposição

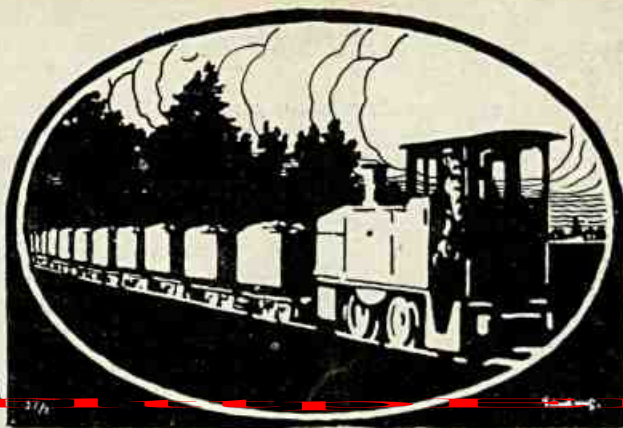
á Rua da Constituição 11

RIO DE JANEIRO

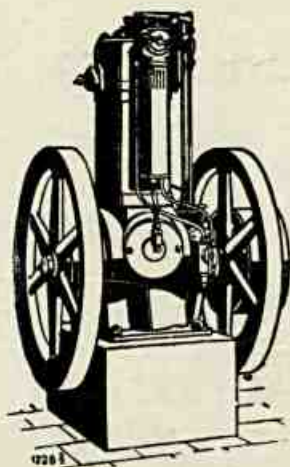
Habilidade do caracol

Um sabio francez, estudando o caracol, seus usos e costumes, demonstrou que pode passar sem ferir-se sobre a lamina de uma navalha, tal é a habilidade que elle possue de se mover sobre qualquer superficie, por mais perigosa que seja a outros animaes. O caracol não tem pés como o leitor sabe; ou se não sabe fica agora sabendo. Elle anda com toda a superficie inferior do corpo, e tem meios de lubrificar a estrada sobre a qual viaja. Um sistema espe-

cial de musculos permitte-lhe fixar-se em qualquer posição, sobre os objectos mais polidos. Galgando uma navalha, elle adhere com a parte inferior do corpo a um lado da lamina, e com a parte da frente se fixa ao outro lado, sem tocar no fio, fazendo assim, sem damno, o que de outro modo pareceria impossivel.

O caracol não é assim um animal tão despresivel como se pensa. O homem não tem esse dom de atravessar illeso passos tão perigosos. A expressão «não vale um caracol», precisa ser revogada.

P.

Qual é o caminho mais curto entre dois pontos ?

E' A LINHA RECTA SEM DUVIDA !

Nós não somos apenas **INTERMEDIARIOS**, somos **PRODUCTORES**. Comprando-nos, compra V. S. directamente da Fabrica economisando commissões. Fabricante como somos ha 50 annos, construindo, como **unica especialidade**, os afamados

Motores 2 ate 250 HP. "OTTO"

funccionando com combustiveis liquidos, estamos em condições de offerecer **GARANTIAS REAES** sobre esta maravilha da mechanica moderna.

PARA TODAS AS INDUSTRIAS NÃO EXISTE MELHOR

PROSPECTOS E ORÇAMENTOS:

GASMOTOREN FABRIK DEUTZ

Rio, 104, Rua 1.º de Março, 106

***Filiaes:* SÃO PAULO, BELLO HORIZONTE, PERNAMBUCO**

CAIXA 1304

MISTRAL

Morreu ha pouco em França o maior benemerito da velha *lingua d'Oc*, cujo pôema *Mireio* atravez de traducções innumeras correu todo o universo attrahindo a attenção de toda a gente para essa linda região da França, região ensolada que Daudet, um outro, provençal tão lindamente desenha nos seus romances regionaes, l'Arlesienne, com especialidade.

A estatua do poeta

Morreu bem velho o poeta da Camargue, mas antes de morrer teve a grata satisfação de se ver glorificado. O seu monumento devido ao cinzel de Rivière foi inaugurado em meio de manifestações enthusiasticas a que quizeram se associar não só todos os intellectuaes francezes, mas ainda os representantes da alta aministração.

Mistral que era um profundo conhecedor de francez jamais quiz como fizeram Daudet e varios outros filhos da Provença abandonar pela lingua da sua patria a da região que lhe fôra berço e cuja literatura opulentou com verdadeiras obras primas que conquistaram universal renome, preferindo versejar para os seus na velha lingua dos *troubadours*.

A influencia do velho poeta ora fallecido, na exhumação de uma lingua de riquissimas tradições literarias, foi extraordinaria.

Hoje ha centenas de artifices que burilam no provençal a poesia e a prosa, seguindo a tradição de Mistral e enriquecendo desta forma a literatura regional de uma das mais originaes regiões da Europa.

As gravuras que publicamos representam o monumento erigido em Arles ao poeta e a casa em que nasceu, e sempre habitou, vindo nella a morrer cercado pelo carinhoso respeito de todos os seus concidadãos.

A casa de Mistral

PUBLICO!...

As melhores cervejas são:

Teutonia

e

Brahmina!

E a não

ser-veja

A MACHINA DE ESCREVER

CORONA

é tão pequena que pode ser guardada n'uma gaveta commum de vossa secretaria, onde não incommoda e fica sempre á mão quando precisar d'ella. Pesando menos de tres kilos, á machina Corona é tão portatil como um livro.

O facto de ser grande e pesada não constitue vantagem em nenhuma machina. Porém, os fabricantes da Corona são os *unicos* que conseguiram reduzir o volume *sem sacrificar* os pontos essenciaes n'uma bôa machina de escrever, que são:

Teclado universal, com 32 caracteres.

Teclas bem separadas, permittindo escrever com rapidez.

Barras de typos, permittindo tirar até 8 copias de uma vez com papel carbono.

Fita de duas côres, tecla de retrocesso, margenadores automaticos e outras importantes vantagens.

Garantimos que com a Machina Corona se escreve com perfeição e rapidez de qualquer machina custando o dobro. Para vosso uso particular, em casa ou no escriptorio, não ha nada comparavel com a Corona. Só depois de experimentado pode-se apreciar a conveniencia de ter uma machina de escrever propria, sempre a vossa disposição.

O preço da Corona é só 250$000, 275$000 em prestações. Mais de 500 em uso no Brazil. Hoje, antes de esquecel-o, mande pedir o catalago illustrado da Corona, gratis.

CASA MATRIZ:
RUA OUVIDOR 125
RIO DE JANEIRO

Casa Pratt

FILIAES:
SÃO PAULO
SANTOS,
CURITYBA,
PERNAMBUCO.

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS
ANNO . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . . . 400 Rs

END. TELEG. KÓSMOS

TELEPHONE N. 5341

N. 318 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 25 — JULHO — 1914 — ANNO VII

SYLVIO ROMERO

Sem causar abalo no espesso embotamento da nossa gente, a noticia da morte de Sylvio Romero aladamente passou pela cidade do Rio de Janeiro.

Depois do lustro passado, habituando-se ás catastrophes quotidianas que o esmagam, o povo brasileiro começou a encarar males e bens com a indifferença resignada de uma raça fatalista.

A grande figura de Sylvio Romero baixou á terra escavada para recebel-o, no meio da indifferença da nacionalidade a cujo serviço intellectual nobremente consagrou as energias de uma longa existencia estudiosa e trabalhadora.

As suas idéas poderiam ser contestaveis; erroneos seriam os seus principios mas a convicção e o denodo com que os alimentava e defendia o intimorato luctador, davam-lhe uma aureola messianica de innovador aos olhos da mocidade brasileira.

Não se lhe póde contestar a gloria de ter contribuido, talvez antes de qualquer outro, para a renovação do pensamento brasileiro, tirando-o das vagas regiões phantasiosas da metaphisica para o horisonte mais real das philosophias baseadas na sciencia.

Sob esse aspecto, a sua longa influencia na formação do nosso ambiente mental foi de uma efficacia innegavel e é de justiça pôl-a em destaque, á hora sombria em que se apaga na morte o seu luminoso espirito.

Sylvio Romero, com a violencia caracteristica das fortes convicções, abrio campanha contra as idéas dominantes na sua juventude e sacudindo bruscamente as intelligencias, obrigou-as a um estudo mais sério das questões elevadas, forçando-as á meditação.

Este serviço, enorme num paiz de singular preguiça intellectual, bastaria para eternisar a benemerencia do polemista, mesmo quando nos livros do philosopho não houvesse uma doutrina pessoal.

Filiando-se a correntes philosophicas ou acompanhando a marcha scientifica de outros, o nosso pensador procurou sempre abrir caminhos pessoaes e traçar rumos proprios nas lettras e na philosophia.

Entre as suas obras, numerosas e bem pensadas, merece especial allusão a *Historia da Litteratura Brasileira*, herculeo trabalho em que se resumem os melhores predicados do seu espirito.

Sylvio Romero possuia um grande coração de impolluta nobreza e a sua teimosa dedicação á memoria de Tobias Barreto demonstra que para elle a pedra tumular não quebrava os deveres sagrados da amizade.

Conferencias literarias de 1914

No ultimo sabbado, perante uma assistencia de escol, o artista do *Livro Truncado*, desempenhando-se da incumbencia de fazer a quarta conferencia da presente série, dissertou sobre a *Illusão feminina*.

Desenvolvendo com arte e belleza essa encantadora these, Oscar Lopes, cuja admiravel dicção corresponde ao burilado esplendor da sua prosa, desde as primeiras palavras conquistou o seu brilhante auditorio, cujas palmas consagraram, mais de uma vez, o acabado trabalho de pensamento e de estylo com que a honestidade intellectual do auctor dos *Impunes* satisfez a justificada espectativa publica.

*

Forçado a ausentar-se desta capital, o Dr. Belisario Soares de Souza transferio para quando se annunciar a conferencia que devia realisar hoje.

*

No proximo sabbado, 1º de Agosto, a vigorosa romancista Albertina Bertha, estudará a personalidade de Nietszche, o implacavel inimigo da piedade. Como Heredia, que era um poeta consagrado antes de publicar os *Trophéos*, Albertina Bertha, tendo sido apresentada ao publico pelo espirito severo de Araripe Junior, vio o seu nome resoar na Academia de Lettras citado pela justiça de Felix Pacheco, e é uma escriptora sobre cuja excepcional grandeza a duvida não projecta sombras. O seu romance *Exaltação*, que a catastrophe em que se abysmou o mais intelligente dos nossos livreiros não permittio que sahisse do prélo quando se esperava, é a revellação de um talento para o qual a vida não tem mysterios.

Folk-lore

E' a Illiada de Homero
Comprida, a perder de vista :
Que differença o orçamento
Desse outro Homero — o Baptista !

JOTA

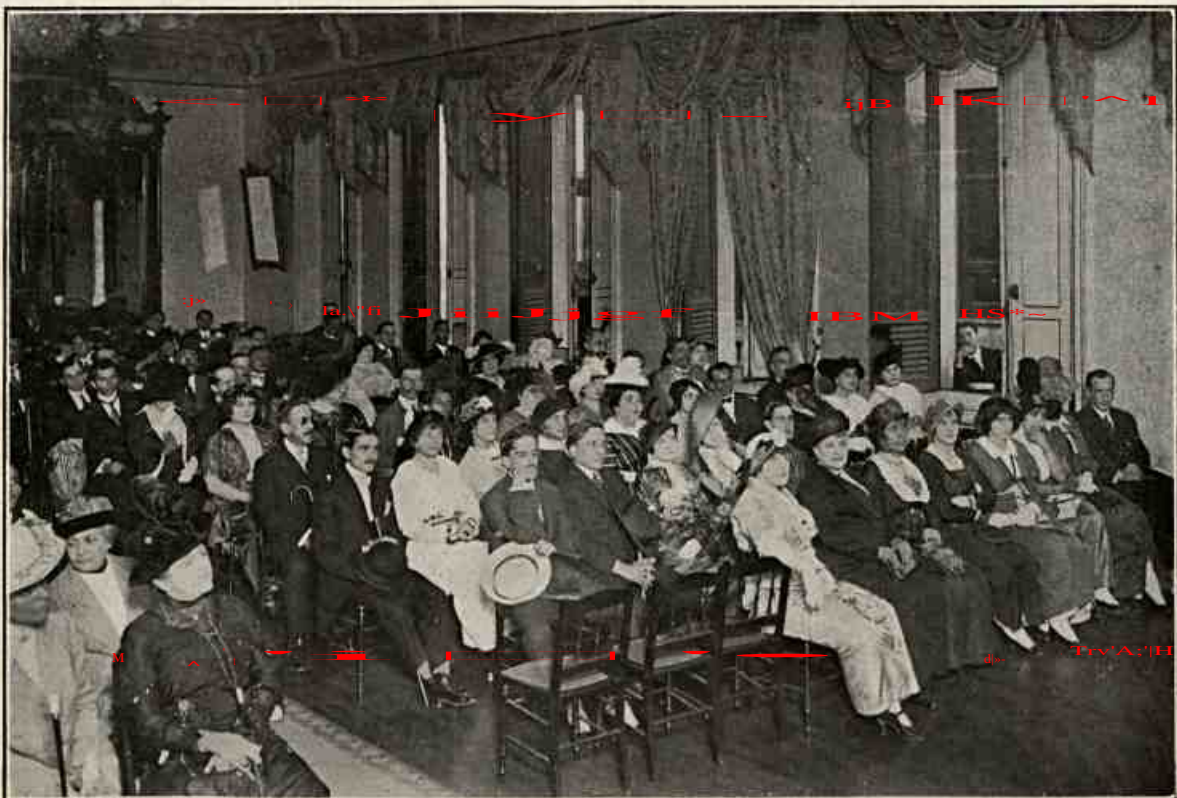
Alguns titulos de titulares brasileiros, vertidos na lingua guarany, significam :

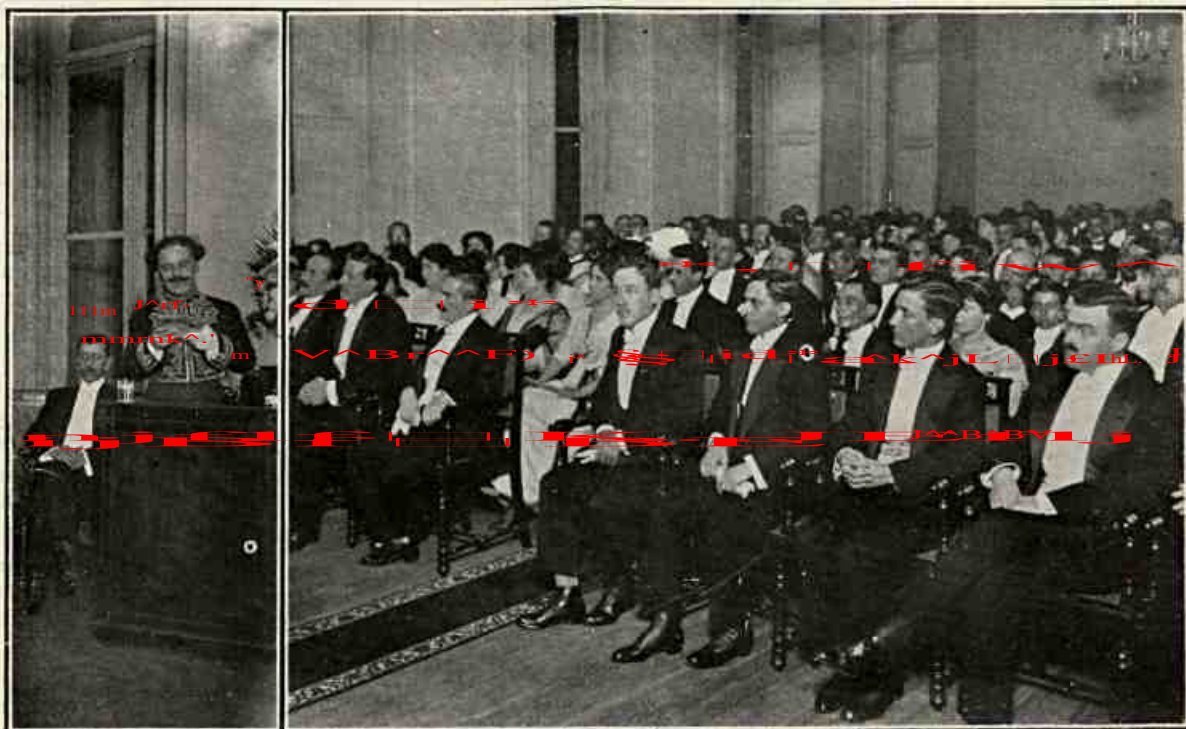
Marquez de *Intanhaenhem* — Marquez do *alguidar de pedra*.

Visconde de *Sussuma* — Visconde do *veado preto*.

Visconde do *Uruguay* — Visconde do *rio de rabo de gallo*.

Visconde de *Muritiba* — Visconde do *lugar que tem muita mosca !*

Conferencias literarias de 1914

Aspecto do salão do "Jornal do Commercio", quando se realisou a conferencia (quarta da serie) de Oscar Lopes, que falou sobre a "Illusão feminina."

Academia Brasileira de Lettras

Alcides Maya lendo o discurso de recepção, perante os academicos, corpo diplomatico e um brilhante auditorio

ALCIDES MAYA

Na solenne sessão do dia 21 do corrente, a Academia Brasileira de Lettras recebeu o ultimo academico eleito, ao qual cabe a honra de continuar as tradições nacionalistas de José Basilio da Gama, o primeiro cantor da joven America na lingua portugueza, e Aluizio Azevedo, o grande representante da escola realista.

Si as suas obras não bastassem para attestar a amplitude do seu pensamento, o seu magnifico discurso de recepção demonstraria que Alcides Maya, no seio da Academia, vai occupar um posto de singular destaque, pois nelle, além do romancista atravez de cujo temperamento a poesia se inspira na realidade, floresce o pensador, o homem de idéas, o coordenador de systemas atravez de edades, o interprete superior de doutrinas e theorias.

Nunca, perante o famoso cenaculo, ninguem, como o critico de Machado de Assis, apresentou ou agitou maior numero de idéas numa sobria oração de posse.

O eminente Sr. Rodrigo Octavio, no seu discurso de saudação ao novo academico, emittio, entre alguns de incontestavel acerto, muitos conceitos que houvera reformado se tivesse podido ler todas as obras do recipiendario, notadamente *O Rio Grande independente.*

A circumstancia de não podermos applaudir certas opiniões do illustre Secretario Geral da Academia, não nos impede de reconhecer a elevação e o brilho que notabilisam a sua eloquencia.

Os archivos da Academia certamente registrarão com o maior cuidado a interessante narrativa do almoço de Capri, na qual o Sr. Rodrigo Octavio, com emocionada saudade, recordando a sua ultima visita a Aluizio Azevedo, projecta intensa luz sobre a tragedia d'aquelle merencoreo fim de vida apagada na esterilidade...

Alcides Maya tem nesta casa amizades antigas e novas, aquellas como estas oriundas da admiração, e todas solidas. E' natural que o seu triumpho alégre os nossos corações.

Os sul-rio-grandenses não podiam ser indifferentes á consagração do escriptor a quem devemos as melhores paginas de arte até agora escriptas sobre a vida pampeana.

A Directoria da Sociedade Rio Grandense foi incorporada, conduzir Alcides á Academia e reconduzil-o, depois da ceremonia, á sua residencia.

Os gauchos residentes nesta capital concorreram em grande numero á recepção e de quasi todas as cidades do Estado o novo academico recebeu affectuosas saudações telegraphicas.

Thomaz Lopes

No dia em que a Academia Brasileira de Lettras escolheu Alcides Maya para substituir Aluizio Azevedo na cadeira de José Bazilio da Gama, coroou a memoria de Thomaz Lopes, consagrando ao seu ultimo livro um premio glorioso.

A homenagem no mesmo dia tributada aos dois romancistas demonstra o vigor da geração a que ambos pertencem, e cujos artistas, com legitimo orgulho, na consagração academica daquelles seus representantes, viram o reconhecimento official do seu esforço de novos.

Thomaz Lopes deu á rapidez de sua existencia fulguração permanente.

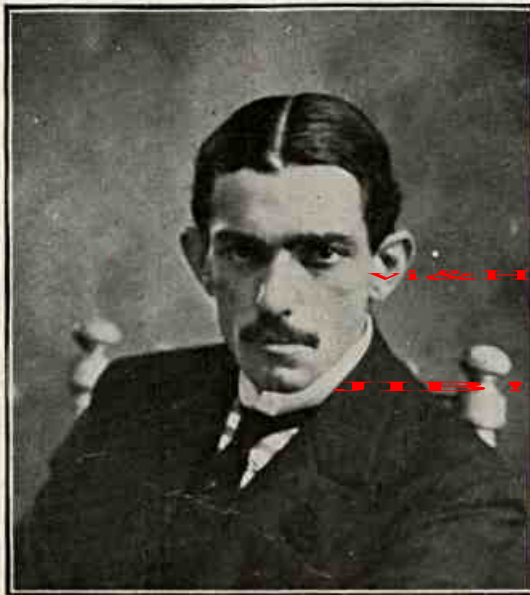
Em todas as regiões das lettras o seu poderoso espirito ergueu construcções bellas e solidas.

Estreou talhando o verso no bloco da vernaculidade mais pura e o seu primeiro livro — *O sonho* —, como naquella epoca escreveu o seu futuro companheiro de consagração academica, encerrava o elevado pensar de um philosopho na forma brilhante de um artista.

Consagrado, nesse vôo inicial, pela admiração de todos os nossos criticos, o poeta do *Livro do Espirito* não adormeceu no regaço macio do triumpho e invadindo o romance e o theatro, nestes dominios assignalou a indelevel passagem da sua poderosa individualidade.

Filho de uma raça de homens moralmente fortes, o infatigavel escriptor austeramente cultivou a nobre elevação dos sentimentos como uma virtude de tradição familiar.

No dia em que a Academia de Lettras engalana o seu recinto para a festiva recepção de Alcides Maya, queremos consagrar á eminente figura de Thomaz Lopes estas commovidas palavras de saudade.

Tal homenagem, que nos impõe a justiça, certamente corresponde ao sentir da victoriosa geração dos dois excelsos creadores de arte.

CARÈTE-JOURNAL

O Dr. Bernardino Machado, chefe do governo portuguez, propoz a substituição do nome de penitenciaria dado aos presidios.

O futuro nome desses estabelecimentos será *paraiso*.

*

Chegaram a Genebra muitos desertores do exercito italiano.

Os desertores tentaram beber a cidade.

*

Na Italia foram gratificados os empregados postaes que não fizeram greve.

Os *prejudicados* vão chamar o governo aos tribunaes.

*

Em Tortosa, na Hespanha, considera-se perdida a colheita de arroz.

Não choverá, portanto, arroz naquella região.

*

O novo presidente do Mexico declarou que vai esforçar-se para restabelecer a paz e a concordia.

São bôas intenções, lá isso são; mas ás vezes falham.

*

O governo argentino mandou que sejam preenchidas as vagas dos funccionarios que estejam afastados dos seus logares e indevidamente recebendo vencimentos.

Olha uma imitaçãosinha para um !...

*

Chegou ao Chile a missão americana de estudos pacifistas.

Prova de que os americanos não podem estudar a paz *at home*.

*

No Amazonas foi apresentado á assembléa um projecto autorisando o governo a fazer operações necessarias para solver os compromissos do Thezouro.

Essas operações aproveitarão principalmente aos operadores.

FILMOGRAPHO

A Frederico Mistral

Na lingua morta em que Éginhard cantou Rolando,
Com a voz que, supplice, Alda, aos pés de Carlos Magno,
Chorou, povoando de visões os céos de antanho,
Tu viveste, Mistral, ao sól da Crão, cantando.

Similhante ao maestral, cujo murmurio extranho
Se ouve na Más distante, o teu mellico e brando
Canto, o saccháro mél de Maiana levando,
Passou por nós na gloria astral dalma de oganho.

Ouvindo-o, ouve-se a voz de heróes que resucitam,
E cujos mileumanoitescos esplendores
De novo, o sangue da Provença altiva excitam :

Rainha Joanna, Calendal, Mirelha e Nerto.
Por isso, hoje, Mistral, que és morto, entre louvores,
Sobes da gloria eterna á paz de um céo aberto.

Pedro Vergara

UM QUE PROMETTE

A familia Amadeu dava uma reunião. O Sr. Amadeu cantava ao piano um romance em que havia as seguintes palavras : «E' o Amor que faz o mundo andar á roda.»

O Alfredo, um peralta de 7 annos, filho do Sr. Amadeu, justamente quando o pae estava cantando o verso acima, fugiu sorrateiramente para a sala de jantar e entrou a esvasiar uma garrafa de licôr de guaco pela guéla abaixo.

Dentro em pouco estava que nem se lambia, vendo tudo rodando em torno.

A Sra. Amadeu vendo o filho derreado sobre uma cadeira, pallido, a suar frio, os olhos vidrados, o corpo a sacudir-se violentamente na ancia dos vomitos, acudiu aos gritos, alarmando a casa.

O Sr. Amadeu chega correndo ao pé do pequeno e tomando-o nos braços, comprehendeu logo do que se tratava, pelo cheiro de alcool azedo que vinha no halito do prematuro páu-d'agua, mas, em vez de ficar calado, não se conteve e perguntou ao filho :

— Que é isso, Alfredo ?

— Estou... apaixo... nado, papae.

Recepções e concertos

— E o Carrapatoso, não abre os salões este anno ? !

— Naturalmente. O Carrapatoso RECEBE durante todo o anno e organisa CONCERTOS nas suas finanças.

UMA CARTA DE ATHENAS *

Atenas. Legação do Brasil.

5 de Junho de 1914.

Meu caro Coelho Netto,

A demora d'esta carta deve parecer-te extranha, injustificavel. Vários motivos a ocasionaram. Primeiro de todos a minha fé na tua portentosa fecundidade literaria, trazendo comigo a esperança de ver surgir, logo depois do *Banzo*, o *Rei Negro* annunciado ao mesmo tempo. Em segundo logar o estado mudavel e caprichoso dos meus olhos que, forçados pelo serviço oficial a trabalho frequente e longo de obrigação, andam reduzidos, ao que não seja isso, a só me poderem prestar auxilio irregular, aleatorio. E eu — eis a terceira razão do atrazo — queria escrever-te longamente sobre este teu livro, e tambem sobre o que da tua musa agreste me dizias na tua afectuosa carta... Não me foi possivel até agora, não o é ainda hoje ; mas não desisto da idéa, e, se tens gôsto nisso, publicarei as páginas, que pretendo dirigir-te, na *Revista de América*, de Lary.

Mas não deixarei de exprimir-te agora mesmo o prazer com que te li, sob o ceu da Hélade. Sim, sob o ceu da Hélade, que, com mais alguma pureza de azul por que mais sêco é o clima, se parece tanto com o nosso. E crês tu que fosse tão fundo o contraste entre os cenarios do teu livro e este ambiente ? Meu amigo, tambem agrestes são as terras em tôrno da Prix e da Acrópole. O rude pastor do Himeto com o seu gorro de ponta caida sobre o hombro, e o seu saiote de fustão branco ou de lan sombria, conduz as cabras do monte á cidade, passando por muito perto dos Propileus, e em baixo, na planura, por entre as colunas mesmas do templo de Zeus Olimpio. Recordar que, da Edade Média até o começo do século em que nacêmos, o Fôro Romano foi chamado Campo Vaceino, e que o nome italiano de *Campidaglio* em vez de Capitolio se originou de uns olivais que prosperavam sobre os trofeus derrocados de Cesar e de Trajano ? Pois aqui ainda as ruinas gloriosas se acham como se achavam então em Roma, e entre elas e a Atenas moderna, clara, alegre e ajardinada, que em certos pontos lembra Petrópolis ou São Clemente, ha um abismo imenso e visivel de vinte e tantos séculos, sem outros marcos miliarios que as velhas egrejas bizantinas, extranhas elas mesmas como formas de arte, tanto ao Parténon e á cela da Vitória alada, como aos palacetes elegantes dos gregos de hoje...

Mas falemos do teu livro, que me trouxe uma quintessencia capitosa e deliciosa de Brasil, com tanto perfume de mattas virgens e tanto murmurio de rios, tanto vôo variegado dos nossos pássaros e das nossas borboletas, e tanta paixão obscura, trágica da gente sertaneja, compreendida, traduzida pela tua fantasia, que desde o começo tendeu de preferencia a debruçar se sobre o misterio crepuscular das almas primitivas. A tua palheta de grande pintor tropical é sempre a mesma. A agudeza dos teus sentidos em colher os movimentos rápidos da luz, da sombra, do vento ou das aguas, com que a onipresença da natureza se revela nas horas mais intensas da vida humana, é sempre admiravel, é portentosa ás vezes. A tua palavra canta, o teu gesto apanha e resume e nos oferece em poucos traços um quadro completo, com garbo de artista e experiencia de mestre. E as tuas *creaturas* surgem, vêm, prontas ao teu apelo, e reáes. Em algum caso, porventura, parece haver de tua parte um *fraco* pelas soluções sangrentas, funestas. O leitor desejaria, preferiria, por exemplo em *Atração da terra*, um desenlace clemente, um riso de sol, um arco-iris que despedisse a tempestade cruel... E então volta com alvoroçada complacencia á moreninha linda do *Escrúpulo* e ás suas risadas gostosas, único canteiro de flores, alegres, petulantes, na selva bravia por onde ele vai comtigo. Isto só prova que tu possues o dom de interessal-o pelas tuas personagens e pelas peripecias em que andam envolvidos. E estou que concordarás comigo em que, a despeito de tantos progressos da filosofia e da ciencia, e das suas incursões, nem sempre muito legitimas, nas obras de imaginação, ainda o melhor leito de contos e romances é aquele que conserva o fundo de ingenuidade com que, em crianças, ouviámos da boca de alguma velha mucama o *Gato de botas*, ou as insidias da *Mai d'Agua*, arregalando os olhos como diante de gentes e cousas *de verdade*, e ainda, na cama, espantando o sono a pensar e repensar nas maravilhosas histórias...

Quanto ao que me dizes na tua carta sobre o valor da inspiração *nacional*, é evidente que, nas linhas geraes do principio, tenho a tua mesma opinião. Mas tu ahi tocas num problema vasto e complexo, sobre tudo para nós filhos de paizes novos, e que de ordinario não se formúla bem, não se encara de um ponto de vista justo. Mas a isto virei em outra carta, mais longa... ainda ! Por hoje te mando uma plaqueta, *Quasi Parábola*, que fiz imprimir só para os amigos. Acanho-me de corresponder com tão pouco ao oferecimento do teu livro : mas considera que esse... poema em prosa faz parte de um volume que aparecerá mais tarde, e tambem, que breve te mandarai um livro de versos já em via de composição.

Vai tambem um retrato meu, que é uma linda gravura, pedir-te o teu em troca.

E adeus, por hoje. Recomendamo-nos cordialmente a Dona Gabi. Abraça-te saudoso o muito teu

AZEREDO

* O auctor desta carta é o diplomata Magalhães Azeredo, o poeta illustre a quem a Academia de Letras, desde a sua fundação, designou, com justiça, um logar no Olympo. A publicação deste documento, que é uma chronica de arte escripta sob o azul suggestivo de Athenas, obedece ao desejo de pôr os leitores de *Careta* em contacto intellectual com escriptor de tão elevados méritos.

Baile realisado no salão do Jockey-Club

Concurso hippico de domingo, na Quinta da Bôa Vista

2º Tenente José Silvestre de Mello, vencedor da prova de salto

FEUILLETS PRINTANIERS

De Paris, Juin, 1914

Mercredi, 24 Juin, 1914 : Contrebasse, violoncelle
Jeudi, 25 Juin, 1914 : Cor, trompette...

Au courrier theatral, dans chaque journal, on peut lire ces indications si laconiques dans leur brieveté : rien que de très naturel, n'est-ce-pas ?

Et souvent, on ne les honore pas même d'un regard, ces quelques lignes ; aucun attrait passionnant ne s'en émane ; d'autres questions, plus palpitantes, captent tous les esprits ; les éboulements qui endeuillèrent, ces quelques jours derniers, la vieille Lutèce font encore frémir de pitié et d'effroi ; Monsieur, tout en dégustant la tasse de thé que Madame, personnellement lui a préparé, feuillette d'une main fébrile les journaux ; il s'indigne, il tremble de colère et veut savoir à qui incombent les responsabilités d'un si lamentable accident ; puis de plus en plus nerveux, il passe à la politique et s'y plonge, tout à ses reflexions amères et ironiques. Le courrier théâtral est bien loise de ses pensèes.

Mais, et Madame me direz-vous ?

Le matin, elle ne peut par lire les journaux ; mille et mille occupations absorbent les heures si courtes de la matinée ; il faut, habile à ménager le temps que Madame assume la lourde charge de faire la toilette du logis familial sans que ce soit au détriment de la sieane ; puis «midi» sonne ; c'est le moment des derniers preparatifs du déjeuner que Madame, surveille en personne.

Monsieur vient de partir précipitaineuient pour son bureau. Installée dans la bergère immense Madame goûte un repos bien gagné. Les journaux sont près d'elle ; elle en prend un. Chose incroyable, coutes, feuilletous et articles de mode ne semblent pas la captiver. Rêveuse, tendrement mélancolique, ses yeux s'arrêtant avec insistance au courrier théâtral, la voila toute songeuse. Et ce ne sont pas les spectacles du soir qui peuvent l'interesser, non; les malles, déja, sont faits et à la fin de la semaine Madame prendra ses vacances au bord de la mer, loin du bruit, dèlivrée des soucis de la vie mondaine, en un delicieux tête à tête avec Monsieur.

Seulement, elle a lu ces indications de concours; inconsciemment, elle tremble; elle est émue, envahie par une pitié très maternelle en pensant á sa vie et en comparant son bonheur paisible aux augoisses des infortunés candidats. Tandis qu'elle aspirera la brise marine, qu'elle écontera la chanson de la mer, blottié auprès de son mari, delivrèe des soucis journaliers et ne goûtant plus qu'une joie ineffable, à Paris, dans une salle sombre et sévère, de toutes jeunes filles, de très jeunes gens passeront, oh horrible altèrnative ! un concours. Madame entrevoit ces pauvres jolies figures crispées, augoissées, ces yeux qui feront un effort sur-humain pour lire sur les visages impassibles des membres du jury ; elle pense à tous ces coeurs qui palpiteront à tous ces espoirs qui se brèseront les ailes, à toutes les tristesses qui assailliront la plupart de ces courageux eléves ; elle pense que devant ce jury redoutable, devant ce public curieux, ce ne seront pas seulement des talents qui se révèleront, des gloires qui commeceront à briller, mais plutôt des destinées qui se joueront.

Combien peu nombreux seront les heureux élus à qui l'on pourra murmurer ce bien joli vers de Victor Hugo :

Sors avec une larme
Rentre avec un sourire.

LUCE HEULLER

As maiores cousas

O maior oceano que se conhece é o Pacifico ; rio, o Amazonas ; golpho, o do Mexico ; cabo, o de Horn ; lago, o Superior ; ilha, a Australia ; bahia, a de Bengala ; cidade, a de Londres ; monumento publico, a Basilica de S. Pedro, em Roma ; vapor, o «Titanic» ; deserto, o de Sahara ; theatro, a grande Opera de Paris ; estádo, o de Texas (E. U. A. N.); montanha, o Everest ; caminho de ferro, o Union e o Central Pacifico ; canal, o Grande Canal, na China ; ponte, a sob o Tay, em Dundee, na Escocia ; salão, o Militar, em S. Petersburgo ; mar, o Mediterraneo; isthmo, o de Panamá, que hoje forma o maior canal ; planeta, o Jupiter ; e jornal, «Times.»

O PRINCIPE COPISTA

No momento em que, num gesto inhabil de máo politico, o Pretendente Dom Luiz vem pedir á Academia de Lettras que lhe abra as portas fechadas pela lei, não deixa de ser interessante a leitura da circular distribuida pela Liga Anti-Clerical do Rio de Janeiro. Transcrevemos esse documento elucidativo dos actos do famigerado Lulú :

«Illmº. Sr.

Tomamos a liberdade de chamar a vossa attenção para o seguinte:

O jornal inglez «Lancashire Daily Post» ha pouco escreveu : «A Santa Sé tem ultimamente enviado varios emissarios secretos ao Brasil, á Argentina e outros paizes sul-americanos, afim de estudar cuidadosamente as condições politicas e ver quaes são as possibilidades de uma forte reacção clerical.

No Brasil, especialmente, este movimento já está sendo iniciado e, graças ás manobras dos jesuitas, o principe D. Luiz de Bragança, que é conhecido pelo seu extremo fanatismo catholico, promptificou-se a collocar-se á frente de uma campanha monarchista, com o intuito de restabelecer no Brasil um Imperio Clerical. (Trecho do artigo sob o titulo «Plano da Egreja Catholica na Europa e na America»)

Esta associação já, ha tres annos, está empenhada na luta contra os homens da reacção, contra a «Internacional Negra», na phrase de Haeckel, que pretende restaurar no Brasil o imperio clerical, como acabais de ler, e tem á sua frente um principe dedicado á Curia Romana.

Porém um grupo de homens de boa vontade resolveu trabalhar para que tal não succeda, oppondo aos projectos clericaes a propaganda dos principios de emancipação do pensamento humano, livre da tyrannia e do jugo de Roma.

Quereis ser dos nossos ?

Quereis auxiliar-nos nesta grande obra ?

Enchei o coupon e enviai-o a esta associação, á rua do Areal n. 38.

A DIRECTORIA.»

INVEJA MALEDICENTE

Duas senhoras cincoentonas, muito feias, hospedes do mesmo hotel, encontram-se na sala de visitas do estabelecimento e fazem immediatamente camaradagem.

Dentro em pouco a conversa chegou a este ponto :

— A senhora é casada ?

— Não. E a senhora ?

— Tambem não.

— E' extraordinario !...

— O que ?

— Que duas senhoras como nós não estejam cazadas.

— E' verdade.

— Olhe aquella moça que acaba de entrar é viuva. Foi casada quatro vezes. Dois dos maridos foram incinerados na Europa. Conheci todos quatro.

— Veja que injustiça da sorte !

— Diz bem, injustiça da sorte. Nós, nenhum, e aquella teve maridos até para queimar !

MISERIA

— E' a crise !... A pequena atira-lhe o plano e elle desconversa porque está prompto. E' natural... — *De noite todos os gastos são pardos.*

SONETOS

A filha do peccado

Bella, da formosura estranha e capitosa
Da Venus Aphrodita, a Venus tentadora,
Ella é a deusa da Carne, a deusa encantadora,
Que a Luxuria derrama em taças côr de rosa.

Vendo-lhe a coma, a coma avelludada e loura,
O labio em fogo, a bocca esplendida e cheirosa,
O olhar dos sensuaes ardentemente a goza,
E da luz do desejo ardentemente a doura.

Todas as seducções da Carne e da Belleza
Na plastica sem par dessa mulher perdida,
Tentam vencer o ardor da mais santa pureza.

Ha nella um philtro máo, espirito homicida,
Que as almas arremessa em lubrica impureza,
E que a morte lhes dá, fingindo dar-lhes vida.

Justiça de réo

Em pleno tribunal chamado de justiça
Acabam de julgar um réo que não tem crime.
A multidão aguarda anciosa, insubmissa,
A palavra da Lei que condemna ou redime.

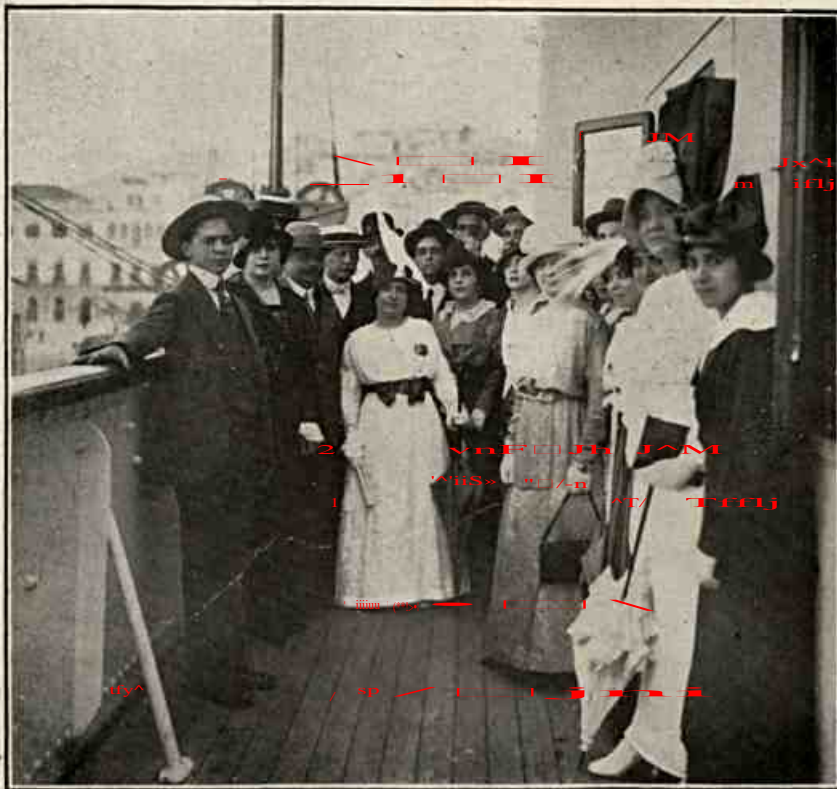
Um silencio profundo ao julgamento imprime
Uncção religiosa, um tom grave de missa,
E a sentença fatal, condemnatoria, exprime
Sério, austero juiz com voz triste e mortiça.

Ouve-a o réo innocente... Ao vêr-se condemnado,
Num impeto de raiva e de odio mal occulto,
A estatua da Justiça arranca do tablado;

E, atirando-a á viela onde só o Vicio grassa,
Brame, ruge feroz num formidando insulto:
— «O teu lugar é este, ó meretriz devassa!»

OSCAR D'ALVA

OS QUE CHEGAM

O Snr. Miguel Nascimento, que chegou Domingo ultimo a esta Capital, teve carinhosa recepção. Muitas familias e cavalheiros foram buscal-o a bordo do *Arlanza*, que o trouxe da Europa, onde foi adquirir as novidades da moda para o seu reputado estabelecimento

Pery Mello

Este moço, quasi creança, morreu com as virtudes de um heróe.

Tive-o, por algum tempo, entre os meus companheiros de anonymato ideal, nesta épocha imperturbavel de cartazes espalhafatosos.

Examinei-o bem para melhor lhe conhecer as tendencias espirituaes.

Cheio de robustez physica, logo ao iniciar-se a sua formação intellectual, em Porto Alegre, Pery Mello já teve o espirito voltado para as rebeldias philosophicas e litterarias das fortes raças em decadencia.

Tornava-se, aos poucos, um verdadeiro animador de ruinas.

Como é natural, espirito nenhum, por mais energias que demonstre ter, difficilmente concentrará esforços bastante, para conservar-se em equilibrio, no conflicto eterno das ideias, estando apenas em desenvolvimento.

Pery Mello muito se resentiu desse desequilibrio transitorio da formação.

Typo superior, porém, elle procurava conquistar a independencia da sua individualidade, o mais depressa possivel, exercitando o raciocinio na pratica do methodo de Macchiavel, analysando as venenosas lettras russas, sondando os paradoxos dionysiacos de Nietzsche e applicando o paganismo renascente de d'Annunzio.

Em taes estudos baseado, formulou o seu ideal de vida, resumindo-a em uma visão de força e de belleza.

Esse anhelo do governo de si-mesmo, que tanto o preoccupava, antecipou-lhe todas as duvidas de uma victoria ainda em perspectiva.

Elle foi, no entretanto, um caso raro, entre as individualidades tantalisadas pela ideia fixa, que geralmente nunca sahem do platonismo das concepções irrealisaveis.

Apezar de dominado pelo seu ideal, Pery Mello estava sempre em actividade, publicando contos, versos e criticas, em jornaes e revistas.

Qualquer bedél, em vóga, do Parnaso indigena, chamaria ao autor dessas publicações de realista.

Ponderando, porém, que a realidade nada mais é do que uma representação ideal da natureza, suggestionada pelo proprio instincto de conservação, vêr-se-á que o joven escriptor seria um representante audaz dos creadores do mundo, pela imaginação.

Alguns amigos leaes reuniram aquellas producções esparsas e deram *O livro posthumo de Pery Mello.*

No conto como na critica, no verso como nos fragmentos philosophicos, que este livro contem, o espirito do escriptor, através das feições diversas, revela sempre o mesmo artista torturado.

Este livro, dentre os muitos vindos á luz ultimamente, será um dos poucos que resistirão ás sentenças do futuro.

Elle não representa, em verdade, uma obra acabada de vencedor.

Ficará, porém, como um exemplo de convicção, entre as reminiscencias dolorosas da nossa épocha. Porque Pery Mello, quando se julgou incapaz de realisar o seu ideal, com um gesto sublime, mergulhou expontaneamente, para sempre, na inconsciencia final do proprio sonho que lhe alimentava a vida.

GARCIA MARGIOCCO

No dia 25 de Julho, consagrado ao apostolo Santiago, padroeiro de Hespanha, o Centro Gallego, desta capital, celebra um grande festival na sua séde, á rua Visconde do Rio Branco, 53.

SUICIDIO ?

— O' miseria desgraçada ! Si ao menos eu tivesse uma côrda bem grossa !... passava a gravata no primeiro burguez apatacado.

A conferencia de Oscar Lopes no *Jornal do Commercio* e a recepção de Alcides Maya na Academia Brasileira de Lettras, deram á vida mundana as mais bellas festas desta semana.

As emoções que a palavra do poeta e do romancista accordaram no coração da nossa gente aristocratica, desabrocham nas alegrias com que hoje a sociedade carioca festeja o feliz anniversario de D. Gaby Coelho Netto.

Pela sua distincção, pela sua graça tão finamente espiritual, e sobretudo por essa affectuosa bondade cheia de indulgencias que é o traço predominante do seu caracter, a nobre esposa de Coelho Netto occupa na estima dos homens de lettras e na consideração da alta sociedade lugares dignos do glorioso nome que o genio do escriptor eternisou em cincoenta volumes.

Associando-nos ás manifestações que lhe serão feitas hoje, com o sentimento do mais profundo respeito, apresentamos á D. Gaby as homenagens dos amigos e admiradores que Coelho Netto possúe nesta revista.

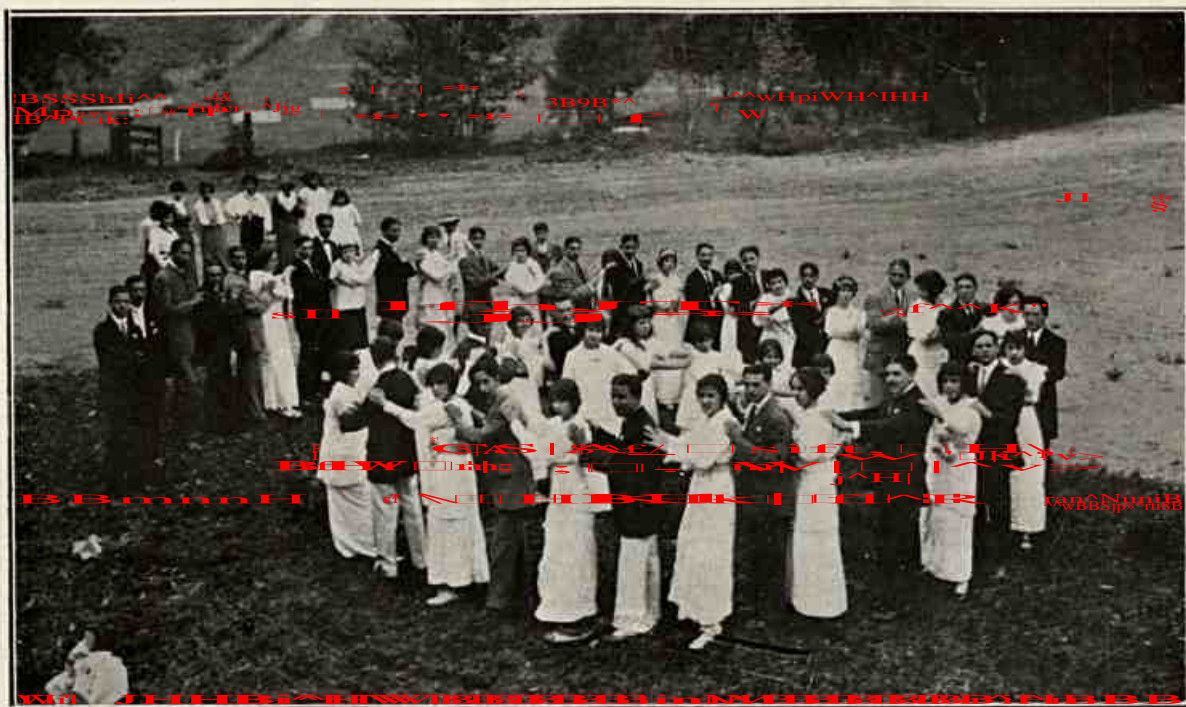
Folk-lore

Vêm telegrammas de Londres,
Telegrammas vão d'aqui;
Mas os dias vão passando
E as louras inda não vi.

JOTA

O Dr. Chimarrita (Carlos Maximiliano) contractou com o livreiro Quaresma a publicação de seu livro *Chapas e chavões*.

Quem será o novo ministro da Marinha?
Segundo murmuram os deputados mineiros, se elle sahir da armada será o Sr. Huet Bacellar.

JARDIM DA ACCLIMAÇÃO

Ronda juvenil

No lago que a brisa encrespa

EPHEMERIDES

1617. Domingo, 19. — Toma posse do Rio de Janeiro, como seu decimo quarto governador, Ruy Vaz Pinto.

Naquelle tempo a cousa era mais commoda ; não havia eleição, nem mesmo de mentira.

1895. Terça-feira, 21. — A legação brasileira em Londres noticia a occupação da ilha da Trindade pela Inglaterra.

Os inglezes amedrontados pela torrente verborrhagica que avassalou o Brazil, temendo que, em consequencia, o mar subisse e engulisse a ilha, abandonaram-na.

1867. Quarta-feira, 22. — Marcha do flanco do exercito alliado de Tuyuty para Tuyu-Cuê.

Isso de marcha de flanco não quer absolutamente dizer que o exercito alliado fosse sahindo de banda.

1896. Quinta-feira, 23. — E' eliminado da Academia de Medicina do Rio de Janeiro o Dr. Fort, por ter escripto contra os medicos brasileiros.

Em França talvez tivessem dito :

— C'est trop fort !

Mas o raio do homem merecia, pelo menos, ser empalado.

1899. Sexta-feira, 24. — Expedido o decreto numero 585, sobre taxas de sello da União e dos Estados.

Por esse acto ficou, parece, perfeitamente discriminada a competencia esfolatoria.

1889. Sabbado, 25. — E' inaugurado o ramal de Ouro Preto da E. F. Central do Brazil.

Esse acontecimento não contribuiu para apressar a proclamação da Republica.

F. HÉMERO

Parodia celebre

E' de *La Motte*, este verso que se tornou proverbial :

«L'ennui naquit un jour de l'uniformité.»

Madame de Chateaubriand, tendo ouvido durante uma noite inteira, Fontanes e Joubert, da Universidade de Paris, discursarem sobre ensino, pedagogia, estabelecimento de ensino, etc., parodiou aquelle verso assim :

«L'ennui naquit un jour de l'université.»

Este dito espirituoso, foi referido pelo proprio Joubert.

N'UM RESTAURANTE

Um impaciente caipora entrou n'um restaurante e sentando-se a uma mesa esperou inutilmente que o *garçon*, afobadissimo com os outros freguezes, o attendesse.

Decorrido largo tempo, aproveitando uma occasião em que o *garçon* lhe passou ao alcance dos dedos, agarrou-o pela aba da jaqueta e disse-lhe:

— Venha cá, meu amigo; traga-me um bife a cavallo e depois, assim de vez em quando, mande-me pelo correio um cartão postal ou passe-me um telegrammazinho para distrair-me. Não se esqueça, hein?

oo

Entre amiguinhas:

— Oh! Ha que tempo não tenho o prazer de vêr-te!

— Outro tanto digo eu. Tambem, não appareces.

— Nem tu....

— Pouco tenho sahido.

— Sim? E aonde é hoje o passeio?

— A' exposição de pintura.

— Ah! Fazes bem. Garanto que em poucos momentos de exposição ganhas o primeiro premio.

Franz-Joseph

O ultimo retrato de Francisco José, tirou-o Sua Magestade em trajo de caçador, pouco tempo antes do pan-slavismo caçar em Saravejo o archiduque herdeiro e sua nobre esposa. O imperador da Austria é um grande caipora mas, como o presidente Huerta, é um caipora só para os outros. Sob o seu reinado, com a batalha de Sadowa, a Austria perdeu a hegemonia dos estados germanicos. Treze Habsbourg, entre os quaes a imperatriz e dois herdeiros do throno, morreram de morte violenta; outros desappareceram e elle, solitario e cabuloso, ficou sobrevivendo sobre as ruinas da monarchia, entre as ruinas da dynastia. Si lhe causou um grande abalo a morte do seu filho Rodolpho, não é de crer que o abalasse muito o assassinato de sua esposa, pois como se sabe Franz-Joseph não foi um bom marido. O crime que roubou a vida ao archiduque Ferdinando e á duqueza Sophia com certeza não emocionou e talvez satisfizesse intimamente o imperador cujo throno ia passar por herança a um principe do qual reprovava as idéas, os actos e as tendencias... Francisco José não é somente caipora para os outros; é, tambem, um egoista. Sabe que a sua successão póde determinar o esphacello de sua patria e não quer desmanchar a possibilidade dessa catastrophe por meio de uma abdicação plenamente justificada pela sua edade e pelo seu caiporismo.

S. M. Franz-Joseph

"A UNIVERSAL"

Esta importante e conceituada companhia de seguros mutuos que existe no Brazil, realisou mais um sorteio de suas apolices nas séries de dez e vinte contos, sorteios estes que fazem os seus Directores todos os mezes, unica e exclusivamente em beneficio de seus segurados, sem que para isto os mutualistas destas series gastem um real para ter direito ao mesmo.

Este sorteio que foi realisado em sua séde á rua Visconde de Inhauma n. 80, no dia 15 do corrente, ás 14 horas, foi feito com toda lisura e assistido por uma sélecta e numerosa assistencia, á qual a sua Directoria prodigalisou as maiores gentilezas sahindo todos agradavelmente impressionados.

E aqui deixamos os nossos agradecimentos ao Snr. Edmundo Vaz, activo Gerente, desejando-lhe as maiores prosperidades.

NOTA — *Esta companhia já tem pago até esta data a quantia de* .... 2.750:159$510 réis.

EIS O RESULTADO

RESULTADO DO SORTEIO NA SERIE DE 20:000$000

REALISADO EM 15 DE JULHO DE 1914

1º Premio de 4:000$000 — Herculano Gomes da Silva e D. Eliza Gomes da Silva, inscriptos sob o numero 4.706, residentes em Villa de Iconha, Estado do Espirito Santo.

2º Premio de 2:000$000 — José de Araujo Vaz de Mello e D. Gertrudes Paulina Vaz de Mello, inscriptos sob o numero 2.032, residentes em Guaranesia, Estado de Minas Geraes.

3º Premio de 1:000$000 — João de Souza Moura e D. Maria Ramos Nunes Moura, inscriptos sob o numero 4.472, residentes em Cachoeira de Itapemirim, Estado do Espirito Santo.

4º Premio de 1:000$000 — Menotte Pignataro e D. Izabel Ferrari, inscriptos sob o numero 2.031, residentes em Guranesia, Estado de Minas Geraes.

5º Premio 500$000 — Adolpho Vieira de Rezende e D. Georgetta de Rezende, inscriptos sob o numero 2.905, residentes em Queluz, Estado de Minas Geraes.

6º Premio de 200$000 — Francisco Caecia de Paiva e D. Maria Augusta de Siqueira, inscriptos sob o numero 1.035, residentes em Santa Barbara do Tugurio, Estado de Minas Geraes.

7º Premio de 400$000 — José Francisco Romão e D. Maria da Conceição de Jesus, inscriptos sob o numero 1.367, residentes em Resné, Estado de Minas Geraes.

8º Premio de 200$000 — Bernardo Affonso de Souza, inscripto sob o numero 2.401, residente na cidade de Lavras, Estado de Minas Geraes.

9º Premio de 200$000 — Joaquim José Benjamin e D. Virginia de Figueiredo Murta, inscriptos sob o numero 1.379, residentes em Muriahé, Estado de Minas Geraes.

10º Premio de 200$000 — Francisco Caetano Ruas e D. Marinha Candida Villela de Oliveira, inscriptos sob o numero 3.138, residentes em Pimenta, Estado de Minas Geraes.

RESULTADO DO 5º SORTEIO NA SERIE DE 10:000$000

REALISADO EM 15 DE JULHO DE 1914

1º Premio de 2:000$000 — Antonio Rosario e D. Olivia Maria da Silva, inscriptos sob o numero 1.704, residentes em Entre-Rios, Estado do Rio.

2º Premio de 1:000$000 — Martiniano Villela e D. Maria Egydia da Silva, inscriptos sob o numero 2.421, residentes na cidade de Lavras, Estado de Minas Geraes.

3º Premio de 500$000 — Adolpho Azarias Cabral e D. Eliza Agripina de Almeida, inscriptos sob o numero 4.786, residentes em Campo do M., Estado de Minas Geraes.

4º Premio de 500$000 — Fernando Gomes de Souza Brandão e D. Maria Carolina Rosa de Souza, inscriptos sob o numero 1.169, residentes na cidade do Rio de Janeiro, Ladeira da Conceição n. 19.

5º Premio de 250$000 — João Pereira de Magalhães e D. Eleonora Dias de Magalhães, inscriptos sob o numero 1.009, residentes em Parahybuna, Estado do Rio de Janeiro.

6º Premio de 250$000 — Americo Martins Ferreira e D. Adelaide Candida Martins, inscriptos sob o numero 161, residentes em Barbacena, Estado de Minas Geraes.

7º Premio de 200$000 — Dr. Pio Alves Pequeno e D. Maria Isabel Diniz Alves Pequeno, inscriptos sob o numero 546, residentes em S. Paulo de Muriahé, Estado de Minas Geraes.

8º Premio de 100$000 — João Baptista Sabino e D. Maria das Dores Devasse, inscriptos sob o numero 868, residentes em Leopoldina, Estado de Minas Geraes.

9º Premio de 100$000 — João Antonio dos Santos e D. Isabel Candida de Oliveira, inscriptos sob o numero 3.826, residentes em Burity da Estrada, Estado de Minas Geraes.

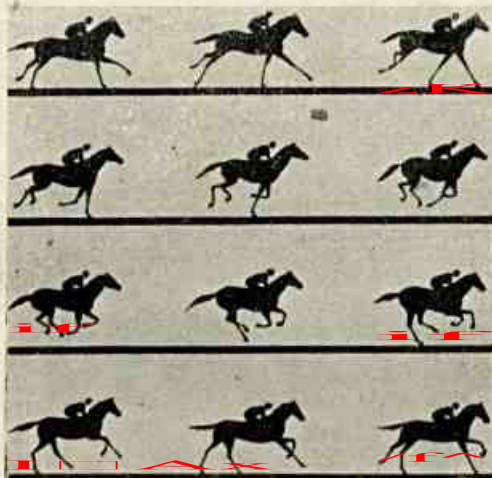
10º Premio de 100$000 — Osorio Martins Silveira e D. Maria Anna Martins Silveira, inscriptos sob o numero 2.211, residentes em Ubá, Estado de Minas Geraes.

As illusões dos sentidos

Não ha nada que tanto nos illuda como os nossos sentidos, nem tão precario como o seu testemunho.

No emtanto são os unicos agentes que possuimos, para por meio delles tomarmos conhecimento dos

Quadro de Gericault

factos externos. E' quanto basta para mostrar como estamos sujeitos a illusões e enganos. Dos nossos sentidos o mais infiel é a vista. As illusões visuaes são tão communs, que quasi podemos garantir que as cousas não são nunca o que nos parecem ser. A distancia, o tamanho, a posição, a côr e até a fórma dos objectos são frequentemente objecto de illusão de nossa parte. As duas gravuras que reproduzimos provam essa asserção. A primeira representa a corrida de Epsom, em Londres, segundo um quadro celebre do pintor Géricault. E' d'esse modo que elle

O cinematographo

via, com os seus olhos experientes e educados de artista, os cavallos em acto de corrida. Quem vê o quadro acceita-o como uma obra de arte e de verdade. Veiu o cinematografo e provou que o artista se illudiu. Das doze posições successivas que formam o cyclo de um passo de cavallo na carreira, nenhuma se approxima sequer da posição uniforme que lhes deu Géricault. Todos os artistas notaveis cahiram nesse engano.

Elle é devido á rapidez da corrida, que faz com que nos nossos olhos não se tenham ainda desvanecido a imagem anterior, quando se forma a seguinte. Reunindo-se duas ou tres imagens, dão ao cavallo a figura alongada, muito differente da real, mas que é a sua figura apparente na pista.

A esse proposito é curioso notar o facto seguinte. O homem prehistorico tinha um sentimento artistico consideravelmente desenvolvido. O interior das cavernas que lhes serviram de habitação é decorado de figuras de animaes, principalmente renas, bisões, elefantes e cavallos. Pois verifica-se com surpreza que as posições dadas pelos pintores primitivos ás renas e bisões em corrida, são muito approximadas das que nos revela o cinematografo.

Tinha o homem prehistorico vista mais fina e aguda que nós?

Parece que não se pode explicar o caso de outro modo.

As apparencias são muito enganosas. Não devemos por isso fiar muito dos nossos sentidos, especialmente dos olhos.

P.

Moda graciosa

A leitora aprecia as flores? A resposta é desnecessaria. O amor das flores é um indicio de elegancia e bom gosto e não pode faltar por isso á nossas patricias. Estimarão por isso conhecer uma engenhosa idéa franceza, e que ainda

não chegou ao Rio. E' a moda recente de trazer um pequeno bouquet pendente de uma fina cadeia de ouro, que vae do annel do dedo minimo á pulseira.

Um ramo de violetas ou de outra flor perfumosa faz um bello effeito, como complemento de um braço torneado e de uma mão delicada.

O problema do guarda-chuva

A Inglaterra é um paiz onde não é necessario incommodar os santos com orações *ad pretendam pluviam*. Este circumloquio quer dizer que na Inglaterra chove muito, e por isso, trazer guarda-chuva é um habito e uma necessidade. Ora, para conduzir guarda-chuva é necessario occupar a mão, da qual as suffragistas precisam fazer uso constante para navalhar quadros, lançar bombas ou unhar a policia. Depois de uma batalha entre a policia e as suffragistas, o campo fica coalhado de guarda-chuvas, que ellas são obrigadas a abandonar, para empregarem as duas mãos na refrega. Uma dessas viragos acaba de resolver o problema de levar guarda-chuva e conservar ao mesmo tempo as mãos livres. A gravura quasi dispensa explicações: trata-se de uma corda suspensa ao hombro, e com dous anneis onde o paragua se colloca.

Como engenho desgracioso não se póde imaginar coisa melhor. Por isso teve razão de esconder o rosto a senhora que se prestou a fotografar-se com esse apparelho suffragista. — P.

O ANARCHISMO

Ha uns bons vinte annos, dois amigos de infancia separaram-se n'uma cidade obscura do interior de Goyaz. Um veio estudar aqui no Rio e foi concluir os estudos na Europa; o outro, cujo pae morrera deixando os haveres muito embaraçados, ficou tratando de melhorar a situação propria e dos seus, dirigindo a fazenda.

Agora, prospero este e concluidos os estudos d'aquelle, encontraram-se na semana passada á porta de um cinema e reconheceram-se;

— Olá, Serapião!

— Amigo Torquato!

— Você por aqui, gordo e rosado...

— Você é que está um pouco amarello; ha de ser de tanto pintar a manta.

— O estudo, meu amigo, o estudo!

— Mas, então deves ser um grande na politica.

— Não me fales n'isso. As theorias que assimilei não me permittem accordar com a sociedade.

— Uê!

— Sim; eu sou anarchista. Acho que o que existe pertence a todos igualmente.

— E quem não quer trabalhar, como é?

— Não trabalha. A propriedade não deve existir e a vontade deve ser absolutamente livre.

— Mas quem trabalhou e fez fortuna...

— Tem de dividir com os outros.

— Então, sendo assim, eu tenho de dividir o que ajuntei com tanto trabalho?

— Perfeitamente.

— Vamos devagar; se eu dividir o que possuo comtigo e tu metteres o pau no cobre e eu guardar o meu, como ha de ser?

— Que pergunta! Dividiremos de novo.

O amigo Torquato, profundamente alarmado com as theorias e, suppondo na sua ingenuidade de sertanejo, ver em cada cidadão um Serapião com uma bomba de dynamite no bolso, tomou passagem no mesmo dia para recolher-se aos penates.

ZÉ PIPÓCA

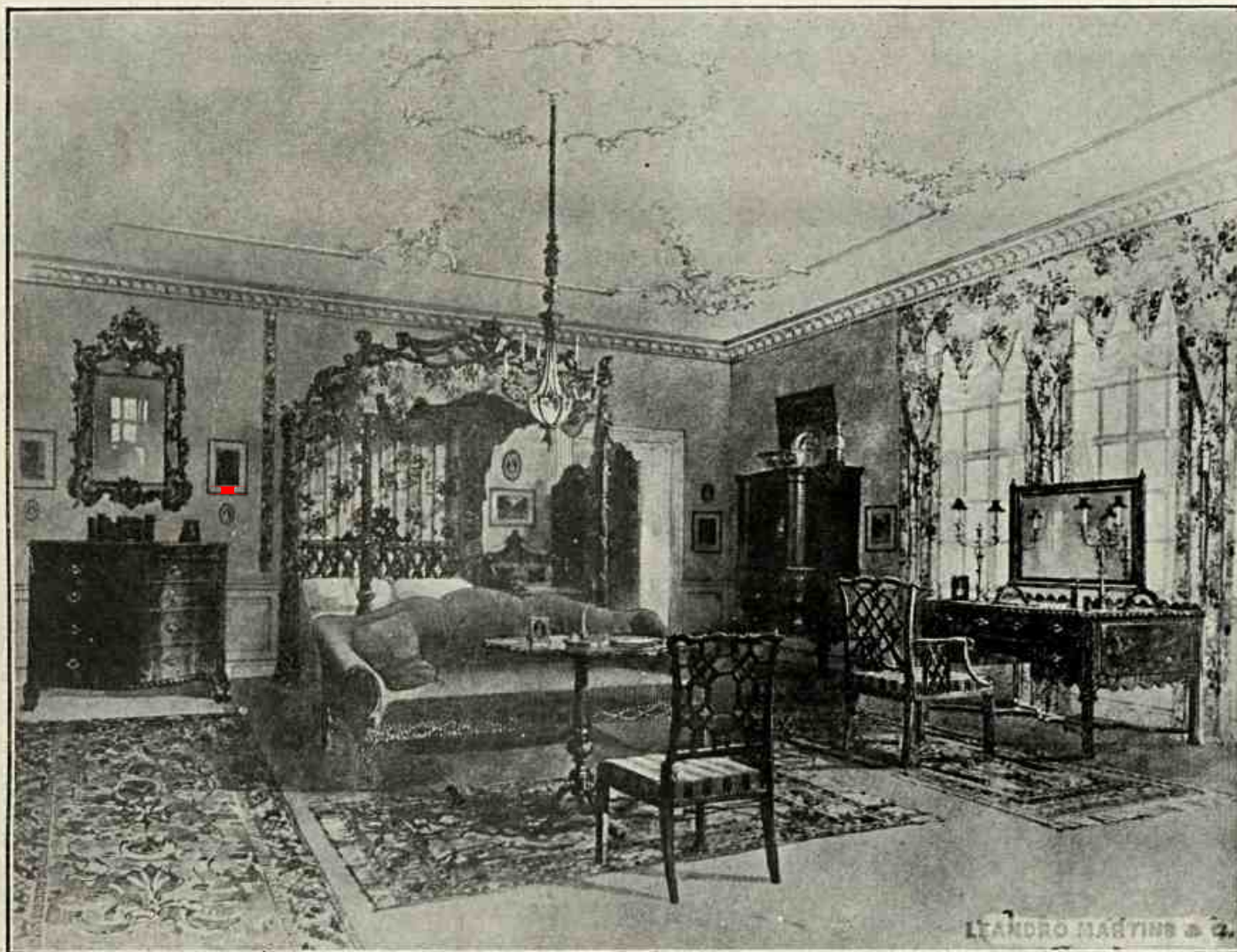
D. Josepha, sogra do Pimenta, ha dias chegada de Minas, está hospedada em casa do genro.

Este, para divertil-a, enche a sala de convidados.

Em dado momento, entra na sala com um objecto desconhecido da velha!

— O' Pimenta, que faz você aqui na sala com esse emplastro cheio de buraquinhos?

— Isto não é emplastro, é uma musica que eu vou pôr na pianola.

— Cruzes! os extrangeiros inventam cada coisa!

Os MOVEIS e TAPEÇARIAS de nossa fabricação destinguem-se pelo apurado acabamento, elegancia dos desenhos e sobriedade dos estylos.

Uma residencia que não seja installada pela nossa casa, NÃO PODE apresentar os requisitos da elegancia e do conforto!

Leandro Martins & Comp. **Ourives Ns. 39, 41 e 43**

Box a cavallo

Se levar socos no nariz até espirrar o sangue nada apresenta de agradavel, parece que o facto de apanhar a cavallo nenhuma vantagem offerece ao nariz do boxista. Assim porem não parece a dous inglezes, um dos quaes, campeão

de soco, que fundaram em Berlim um Box Club para propagar o seu sport. Ao mesmo tempo crearam o box a cavallo, para attrahir o apoio e acolhimento dos officiaes do exercito. Parece porem que até o presente o box a cavallo só tem dous adeptos, que são — os seus inventores.

P.